

Orçamento terá corte

SONIA CARNEIRO

EUGÉNIA LOPES

BRASÍLIA – O governo vai cortar R\$ 3 bilhões, dos R\$ 8,3 bilhões de que o Congresso Nacional dispunha para remanejar no Orçamento da União para 1998. Os cortes foram comunicados pelo governo ao presidente e ao relator da Comissão de Orçamento, respectivamente, senador Nei Suassuna (PMDB-PB) e deputado Aracely de Paula (PFL-MG). Suassuna reuniu-se ontem com o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, a quem convidou para comparecer à comissão na semana que vem para explicar o impacto da crise nas bolsas de valores no Orçamento de 1998.

"Pedi mais R\$ 4 bilhões para as emendas de bancadas e o ministro disse que não tem dinheiro", informou Suassuna. O relator Aracely de Paula reuniu-se ontem com o secretário-executivo do Planejamento, Martus Tavares, acompanhado do líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda.

"Vamos ultrapassar este momento com grandes sacrifícios. A reeleição depende dessas medidas impopulares", afirmou o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG). Contrários ao aumento de impostos, os tucanos estão dispostos a abrir uma exceção caso o pres-

idente resolva aumentar impostos só para os segmentos mais lucrativos da sociedade.

"O aumento de impostos é uma das muitas hipóteses que estão sendo analisadas pela equipe econômica, mas não é a solução preferencial. Admitimos o aumento de impostos, desde que seja direcionado para segmentos da sociedade que podem arcar com esse aumento", afirmou Aécio Neves.

Na próxima semana, a bancada do PSDB se reúne com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, para começar a discutir a proposta de reforma tributária e fiscal do governo. "Não dá para votar a reforma tributária este ano, mas acho que até março do ano que vem conseguimos votar", afirmou Aécio.

Por isso, ponderou o líder, é essencial que o Congresso aprove rapidamente as reformas da Previdência e Administrativa, sinalizando para o mercado externo que o "Brasil não perdeu o rumo" com a crise desencadeada pelas bolsas de valores.

Ontem, o governo ficou extremamente preocupado com a queda da bolsa de valores do Japão e seu reflexo no mercado financeiro brasileiro. Segundo o líder do PSDB, a queda da bolsa do Japão é um sinal grave porque a economia nipônica é estável.